

possível observar diferenças nas estratégias de coping adotadas por homens e mulheres. Os estudos evidenciam que intervenções podem considerar a variável gênero, uma vez que a resposta de homens e mulheres foram diferentes nos estudos desenvolvidos até o momento.

2153

TRATAMENTO AMBULATORIAL EM ADIÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

KELLEN DA SILVA ; CRISTIANE SCHOSSLER GARCIAS NUNES NUNES; CHARLES DA ROSA VIEIRA ; JULIANA MAIA DELFINO; LUIZA CORTINOVI DE ATHAYDES; ANA PAULA FAGUNDES; GABRIELA MORIN LUZARDO; KETRILEN PONTES NORONHA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

O ambulatório de adição do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) tem a finalidade de tratar pessoas com transtornos pelo uso de múltiplas substâncias e outros transtornos aditivos. Através de grupos terapêuticos voltados a qualidade de vida, projeto de vida, reconstrução de vínculos e reinserção social o sujeito é capaz de encontrar no grupo o apoio e a motivação para a sessão ou diminuição de sua adição. Em decorrência da pandemia cuidados foram adotados, entre eles a necessidade do isolamento social. Assim, as atividades presenciais precisaram ser suspensas e o tratamento readaptado. Objetivo: compartilhar a experiência do tratamento do ambulatório de adição no cenário de pandemia. Metodologia: Relato de observação participante dos residentes da equipe multiprofissional do HCPA. Consideração: Anteriormente a pandemia do COVID 19, era realizado o atendimento ambulatorial presencial de aproximadamente 60 pacientes através de grupos com diferentes temáticas entre elas: projeto de vida, grupo motivacional grupo de familiares tabagismo e prevenção a recaída, além de atendimentos individuais. Com a necessidade de adotar medidas de precauções contra o novo Coronavírus, o tratamento precisou ser readaptado entre as mudanças foram adotados os modelos de teleconsulta, telemonitoramento e grupos virtuais sendo presencial apenas consulta de pacientes que venham a desenvolver algum tipo de risco como o desencadeamento de um quadro depressivo e recaídas. Porém, dentro destas novas modalidades uma das dificuldades tem sido a adesão por parte de alguns pacientes às novas tecnologias como celular e internet, além disso observou-se um alto número de pacientes que recaíram no uso de substâncias pelo isolamento social e a falta de suporte e compartilhamento entre o grupo de tratamento. Conclusão: Dentre os desafios encontrados pela equipe durante a pandemia está a dificuldade de manter o cuidado aos pacientes em estratégias para diminuição de fissura, trabalhar gatilhos que levam à recaída e no suporte aos familiares, além de evitar e/ou diminuir as reinternações. Apesar dos esforços da equipe em continuar o tratamento com a melhor qualidade possível ainda é previsto uma baixa efetividade neste modo de tratamento que demandará da equipe maior conhecimento sobre técnicas e adaptações para auxiliar o paciente durante o cenário mundial.

2166

COVID-19 E SAÚDE MENTAL: UM PANORAMA DAS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA EM ESTUDANTES

GIOVANA DALPIAZ; ADRIANE RIBEIRO ROSA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A pandemia do COVID-19 iniciou em dezembro de 2019 na China e é atualmente é um dos maiores desafios na saúde mundial. O primeiro caso no Brasil foi registrado em fevereiro de 2020 na cidade de São Paulo e desde então, o número de casos vem crescendo devido à alta taxa de transmissibilidade do SARS-Cov-2, identificado como o patógeno causador da COVID-19. Além dos desafios de compreender as características clínicas da doença e desenvolver opções de tratamento, faz-se necessário avaliar o impacto psicológico desta pandemia, pois foi observado altas taxas de transtorno do estresse pós-traumático, ansiedade e depressão em surtos anteriores. Por outro lado, as estratégias de contingência, como as medidas de isolamento social, o fechamento das escolas/universidades e o ensino remoto podem influenciar a saúde mental, principalmente dos estudantes, e em longo prazo esses efeitos podem causar diferentes consequências. Portanto, o objetivo do estudo foi investigar os efeitos do surto de COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários.

Metodologia: Os dados foram coletados a partir de um estudo transversal online, divulgado pelas redes sociais, utilizando uma amostra por conveniência, onde foram aplicadas escalas IES, PROMIS e Transversal (N=710).

Resultados: Os participantes com idade média de 22 anos e sua maioria do sexo feminino, apresentaram sintomas sugestivos de ansiedade (90,3%), depressão (79,9%), raiva (73,4%), problemas com sono (59,3%) e sintomas somáticos (66,5%). Contudo, a maioria deles acusaram não estar tendo dificuldade com a memória (75,9%) nem apresentavam indícios de psicose (83%). Quanto a gravidade dos sintomas de ansiedade e depressão, 89,7% e 79,7% dos estudantes classificaram a ansiedade e depressão como moderada ou grave.

Conclusão: Embora toda população esteja sujeita a impactos pela pandemia de COVID-19, o alto grau de sofrimento emocional mostrado neste estudo merece destaque. Dessa forma, este estudo reforça a necessidade de avaliação da saúde mental dos estudantes bem como sugere a importância de direcionar esforços para o tratamento das pessoas que necessitam de auxílio para com sua saúde mental, de forma ágil.